



Resultado consistente e forte geração de caixa operacional

Maior Receita Líquida, EBITDA Ajustado e Lucro Líquido da história da Companhia

Teleconferência de resultados

Data: 08/11/2022

Português/Inglês

11h00 (Brasília) / 09h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 4090-1621

Dial in Brasil: +55 11 3181-8565

Dial in EUA: +1 412 717-9627

Toll free EUA: +1 844 204-8942

Código: TUPY

Site: www.tupy.com.br/ri

Relações com Investidores

Thiago Fontoura Struminski
VP de Finanças e Administração
Diretor de Relações com Investidores

Hugo Zierth
Gerente de RI

Rafael Felipe Junckes

dri@tupy.com.br
+55 (11) 2763-7844

- **Receitas:** R\$ 2,7 bilhões (+47% vs 3T21).
- **Volume físico de vendas:** 177 mil ton no 3T22 (+34% vs 3T21).
- **Ciclo de Conversão de Caixa e Geração Operacional:** Redução de 18 dias em relação ao trimestre anterior (2T22), contribuindo para a geração de R\$ 230 milhões de fluxo de caixa proveniente das operações.
- **EBITDA Ajustado:** R\$ 358 milhões, com margem de 13,3%, similar à apresentada no 1º semestre de 2022.
- **Lucro Líquido:** R\$ 192 milhões no 3T22, vs lucro de R\$ 125 milhões no 3T21.
- **Endividamento:** relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses de 1,3x. Emissão de dívida em moeda local (debênture) no valor de R\$ 1 bilhão, com taxa de CDI +1,5% a.a., destinada ao pagamento da aquisição da MWM.
- **Aprovação da Aquisição da MWM:** A Superintendência Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (SG/CADE) aprovou sem restrições a aquisição dos ativos e negócios da MWM. A Companhia espera que a conclusão da transação se dará no quarto trimestre de 2022.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os resultados do 3T22 refletem nosso progresso em eficiência operacional e captura de sinergias, o que têm mitigado os efeitos decorrentes de gargalos na cadeia de suprimentos dos clientes. Revisamos a estrutura organizacional, melhoramos indicadores operacionais, reduzimos custos fixos e despesas administrativas. Com isso, também estamos construindo um modelo de produção ainda mais flexível e que nos torna mais competitivos. Continuamos avançando na integração das plantas de Aveiro e Betim, que contribuem para a eficiência de toda a organização, sendo que o processo de captura de sinergias está ocorrendo rigorosamente de acordo com o planejamento. Nesse sentido, estamos realizando investimentos e aplicando métodos de trabalho que aumentarão a eficiência e a rentabilidade dessas plantas a partir de 2023.

Essas iniciativas de gestão têm contribuído para alcançarmos resultados crescentes. Apresentamos, neste período, o maior volume físico, receita líquida e EBITDA Ajustado da história da Companhia. O lucro líquido, por sua vez, atingiu R\$ 192 milhões, também o maior valor da série histórica. São indicadores expressivos, uma vez que ainda observamos paralisações na produção de clientes e volumes abaixo do potencial e inferiores aos níveis pré-pandemia (3T19), devido a gargalos na cadeia produtiva, que levam à formação de *backlogs*. Estes fatores, somados à necessidade de renovação da frota, terão impactos favoráveis nos volumes, mitigando implicações adversas da elevação das taxas de juros e inflação.

A disciplina nos investimentos contribuiu para o crescimento do ROIC, que atingiu aproximadamente 14% no 3T22 (vs 12% no 3T21), apesar do aumento do capital investido com a aquisição das novas plantas. O endividamento encontra-se em patamares bastante confortáveis, com dívida líquida representando aproximadamente 1,3x o EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses.

Reduzimos significativamente o ciclo de conversão de caixa em relação ao trimestre anterior (2T22), sendo que o primeiro semestre do ano foi marcado pelo aumento deste indicador devido, principalmente, ao (i) aumento do volume de vendas e repasses de custos nos trimestres anteriores, com reflexo nos valores de contas a receber e (ii) elevação de estoques, ocasionada por paralisações pontuais de clientes. Entre as diversas ações realizadas pela Companhia, destacou-se a redução temporária das atividades de algumas operações. Embora isso tenha impactado pontualmente as nossas margens pela menor diluição de custos, contribuiu para a geração de R\$ 230 milhões de caixa oriundo das operações.

Com o intuito de obter recursos para o pagamento da aquisição da MWM, anunciada em abril deste ano e sujeita à aprovação pela entidade antitruste brasileira (CADE), realizamos emissão de dívida no mercado local (debêntures) no valor de R\$ 1 bilhão, com taxa de CDI +1,5% a.a. A grande demanda pela oferta demonstra a confiança do mercado de capitais na estratégia da Companhia e em sua capacidade de geração de valor.

Novos negócios

As plantas da Tupy estão localizadas em países que apresentam custos competitivos e disponibilidade de energia. Essa combinação nos habilita a oferecer novos produtos e serviços. Também contamos com um sólido *pipeline* de projetos de fundição e usinagem que contribuirão para o aumento da receita e rentabilidade da Companhia nos próximos anos. Continuamos avançando na captura de sinergias oriundas das aquisições das plantas de Aveiro e Betim, que contribuem para a eficiência de toda a organização.

Além dessas iniciativas, vislumbramos inúmeras oportunidades oriundas da aquisição da MWM. Com este movimento, nos tornaremos uma empresa com posicionamento singular na indústria, capaz de oferecer soluções completas de fundição, usinagem, montagem, validação técnica e atividades de engenharia associadas. A transação também colabora com a penetração da Tupy e crescimento em oportunidades da economia de baixo carbono em setores adjacentes ao modelo atual como o mercado de grupos geradores, transporte de baixo carbono e geração de energia no campo. Além disso, avançaremos na diversificação de receitas e maior exposição a setores que são anticíclicos, como o de reposição de peças e componentes, reforçando nossa resiliência às oscilações do mercado.

Cada vez mais direcionada a contribuir com a descarbonização viável, a Tupy tem investido em outras frentes de sua estratégia de sustentabilidade. Como reconhecimento às nossas iniciativas em aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa, tivemos um importante avanço em nosso *rating* ASG emitido pela agência Morningstar Sustainalytics: agora, somos classificados como uma companhia de “baixo risco”.

Toda as ações que temos conduzido nos levam à construção de uma nova Tupy. Uma companhia maior, competitiva, diversificada e ainda mais eficiente, com um posicionamento único no mercado e que dedica seu conhecimento ao atendimento das necessidades dos clientes e aos desafios da sociedade rumo ao desenvolvimento sustentável.

SÍNTESE DE RESULTADOS

RESUMO	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T22	3T21	Var. [%]	9M22	9M21	Var. [%]
Receitas	2.694.013	1.833.810	46,9%	7.587.326	5.023.518	51,0%
Custo dos produtos vendidos	(2.158.931)	(1.489.915)	44,9%	(6.132.683)	(4.204.756)	45,9%
Lucro Bruto	535.082	343.895	55,6%	1.454.643	818.762	77,7%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>19,9%</i>	<i>18,8%</i>		<i>19,2%</i>	<i>16,3%</i>	
Despesas operacionais	(258.644)	(126.619)	104,3%	(683.016)	(368.047)	85,6%
Outras despesas operacionais	(57.715)	(26.669)	116,4%	(108.385)	(126.166)	-14,1%
Lucro antes do Resultado Financ.	218.723	190.607	14,8%	663.242	324.549	104,4%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>8,1%</i>	<i>10,4%</i>		<i>8,7%</i>	<i>6,5%</i>	
Resultado financeiro líquido	(9.959)	(1.236)		(101.839)	(116.411)	-12,5%
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	208.764	189.371	10,2%	561.403	208.138	169,7%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>7,7%</i>	<i>10,3%</i>		<i>7,4%</i>	<i>4,1%</i>	
Imposto de renda e contrib. Social	(16.515)	(64.221)	-74,3%	(115.582)	(66.404)	74,1%
Lucro Líquido	192.249	125.150	53,6%	445.821	141.734	214,5%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>7,1%</i>	<i>6,8%</i>		<i>5,9%</i>	<i>2,8%</i>	
EBITDA (Inst. CVM 527/12)	300.512	276.323	8,8%	927.090	590.470	57,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>11,2%</i>	<i>15,1%</i>		<i>12,2%</i>	<i>11,8%</i>	
EBITDA Ajustado	358.142	288.980	23,9%	1.017.361	673.770	51,0%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>13,3%</i>	<i>15,8%</i>		<i>13,4%</i>	<i>13,4%</i>	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	5,25	5,23	0,3%	5,14	5,33	-3,7%
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	5,28	6,16	-14,3%	5,46	6,38	-14,4%

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

	Consolidado (ton)					
	3T22	3T21	Var. [%]	9M22	9M21	Var. [%]
Mercado Interno	54.759	30.420	80,0%	156.731	85.382	83,6%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	51.838	27.033	91,8%	147.398	75.175	96,1%
Hidráulica	2.921	3.386	-13,7%	9.333	10.207	-8,6%
Mercado Externo	122.163	101.348	20,5%	367.191	302.496	21,4%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	118.483	98.180	20,7%	356.453	292.520	21,9%
Hidráulica	3.680	3.168	16,2%	10.738	9.974	7,7%
Vendas Físicas Totais	176.922	131.767	34,3%	523.922	387.876	35,1%

Os volumes mantêm trajetória de recuperação, apresentando crescimento em relação ao trimestre imediatamente anterior (2T22) e ao mesmo período do ano passado (3T21).

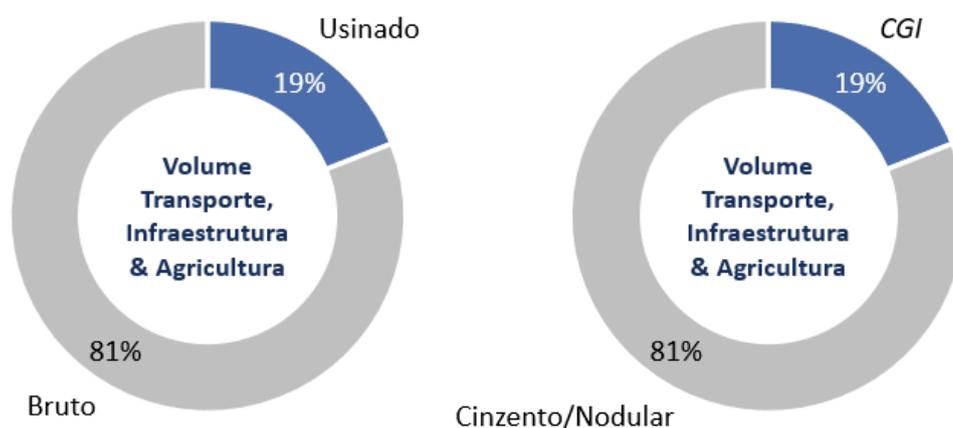
- Aumento de 92% nas vendas no segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura no mercado interno, reflexo da maior participação de produtos voltados a este segmento na planta de Betim;
- No mercado externo, crescimento de 21% nos volumes de aplicações para o segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura, decorrente da demanda por veículos comerciais e *off-road*, além dos volumes das novas plantas;
- Aumento de 16% do volume no segmento de Hidráulica no mercado externo devido à maior demanda na América do Norte.

A despeito dos indicadores positivos e elevada demanda dos consumidores finais, nossos clientes foram afetados por restrições nas cadeias de suprimentos, especialmente, pela redução da oferta de semicondutores. Esse fenômeno continua provocando interrupções nas operações das montadoras e consequente redução do volume de produção de motores, com impacto no resultado da Companhia, principalmente, nas aplicações para veículos comerciais leves e caminhões.

Se por um lado esses gargalos fizeram com que a produção de bens de capital não refletisse integralmente o desempenho da economia, a demanda reprimida e necessidade de recomposição de estoques contribuirão para o aumento dos volumes à medida que as cadeias globais normalizarem.

Participação de produtos em ferro vermicular (CGI – *Compacted Graphite Iron*) e usinagem:

O volume do segmento de Transporte, Infraestrutura & Agricultura foi constituída por 19% de produtos parcial ou totalmente usinados (25% excluindo os volumes das plantas de Betim e Aveiro). A distribuição dos produtos, por tipo de material, aponta para 19% de volume em ferro vermicular (CGI) (25% excluindo as novas plantas).



RECEITAS

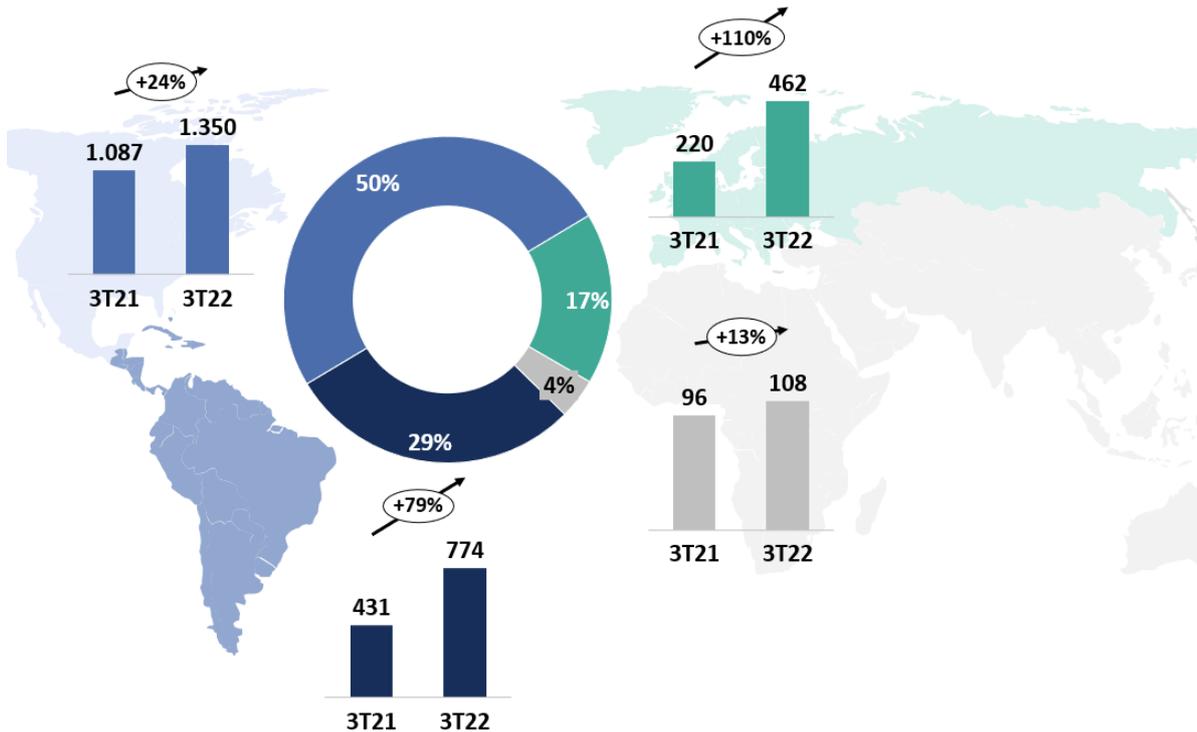
Na comparação com o mesmo período do ano anterior, as receitas apresentaram aumento de 47%, sendo que a **receita/kg aumentou 9% em relação ao 3T21**.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T22	3T21	Var. [%]	9M22	9M21	Var. [%]
Receitas	2.694.013	1.833.810	46,9%	7.587.326	5.023.518	51,0%
Mercado Interno	751.988	413.443	81,9%	2.024.476	1.043.046	94,1%
<i>Participação %</i>	27,9%	22,5%		26,7%	20,8%	
Mercado Externo	1.942.025	1.420.367	36,7%	5.562.850	3.980.472	39,8%
<i>Participação %</i>	72,1%	77,5%		73,3%	79,2%	
Receitas por segmento	2.694.013	1.833.810	46,9%	7.587.326	5.023.518	51,0%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	2.596.365	1.741.386	49,1%	7.308.017	4.781.228	52,8%
<i>Participação %</i>	96,4%	95,0%		96,3%	95,2%	
Hidráulica	97.648	92.424	5,7%	279.309	242.290	15,3%
<i>Participação %</i>	3,6%	5,0%		3,7%	4,8%	

Receitas por mercado de atuação e evolução no período

No 3T22, 50% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 29% e a Europa, 17%. Os demais 4% provieram da Ásia, África e Oceania, sendo que as plantas adquiridas contribuíram para maior exposição aos mercados brasileiro e europeu.

É importante destacar que diversos clientes localizados na América do Norte exportam seus produtos para inúmeros países. Desta forma, uma parcela relevante das vendas para esta região atende à demanda global por motores, veículos comerciais, máquinas e equipamentos *off-road*.



Consolidado (R\$ Mil)

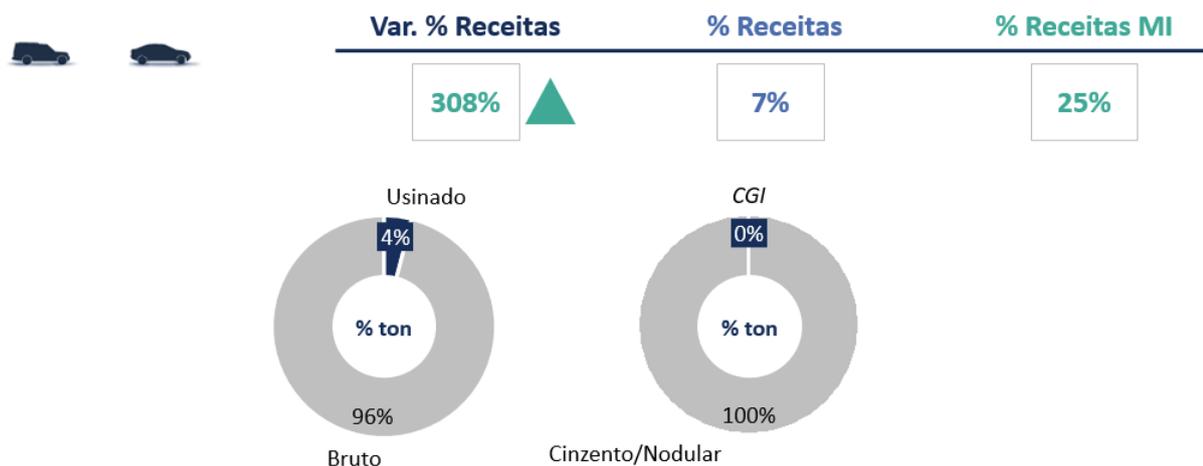
	3T22	3T21	Var. [%]	9M22	9M21	Var. [%]
Receitas	2.694.013	1.833.810	46,9%	7.587.326	5.023.518	51,0%
Mercado Interno	751.988	413.443	81,9%	2.024.476	1.043.046	94,1%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	698.789	362.611	92,7%	1.865.338	908.878	105,2%
Carros de passeio	191.516	46.994	307,5%	552.089	119.668	361,4%
Veículos comerciais	397.598	254.853	56,0%	1.001.864	621.647	61,2%
Off-road	109.676	60.764	80,5%	311.385	167.563	85,8%
Hidráulica	53.198	50.832	4,7%	159.138	134.168	18,6%
Mercado Externo	1.942.025	1.420.367	36,7%	5.562.850	3.980.472	39,8%
Transporte, Infraestrutura & Agricultura	1.897.576	1.378.775	37,6%	5.442.679	3.872.349	40,6%
Carros de passeio	109.535	61.248	78,8%	350.368	185.200	89,2%
Veículos comerciais leves	697.018	544.444	28,0%	1.979.172	1.580.649	25,2%
Veículos comerciais médios e pesados	461.783	334.084	38,2%	1.375.784	956.380	43,9%
Off-road	629.240	438.999	43,3%	1.737.355	1.150.120	51,1%
Hidráulica	44.449	41.592	6,9%	120.171	108.123	11,1%

Nota: A divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos em que um mesmo produto está em duas aplicações.

As receitas do período foram impactadas pelos fatores mencionados nas seções abaixo.

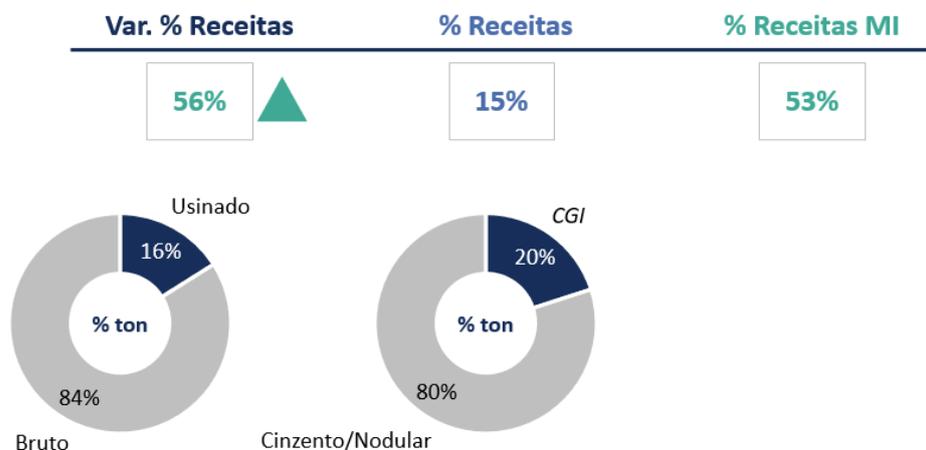
MERCADO INTERNO (MI)

Carros de passeio



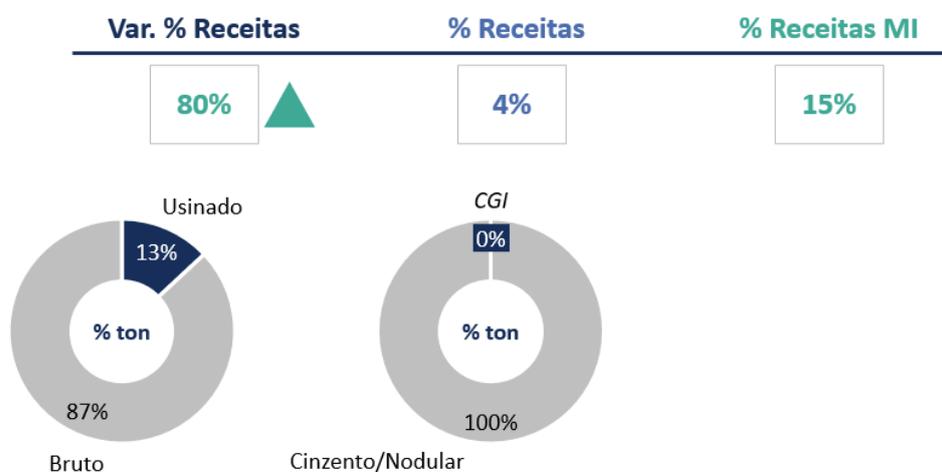
As receitas referentes a de carros de passeio foram impactadas pelo aumento da produção no mercado brasileiro e pela maior participação da operação de Betim no segmento.

Veículos Comerciais



As receitas do segmento de veículos comerciais aumentaram em comparação com o mesmo período do ano anterior, impactadas principalmente pela contribuição da planta de Betim, apesar da paralisação de montadoras em virtude da falta de semicondutores e outros componentes.

Off-road



As receitas da Tupy oriundas de máquinas e veículos fora-de-estrada foram impactadas pelo crescimento da demanda no mercado interno por estas aplicações, além da participação da planta de Betim neste segmento.

Hidráulica



Var. % Receitas

% Receitas

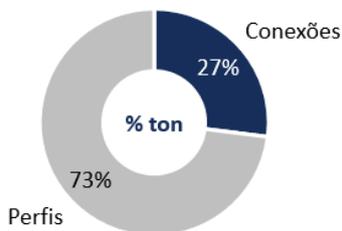
% Receitas MI

5%



2%

7%



As receitas de vendas no segmento de Hidráulica apresentaram aumento de 5% em relação ao terceiro trimestre de 2021, sendo a queda de volumes mitigada pela recomposição de preços.

MERCADO EXTERNO (ME)

Carros de passeio



Var. % Receitas

% Receitas

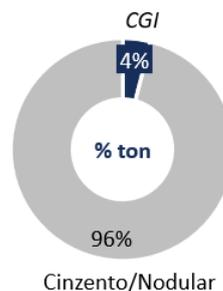
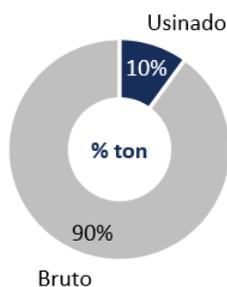
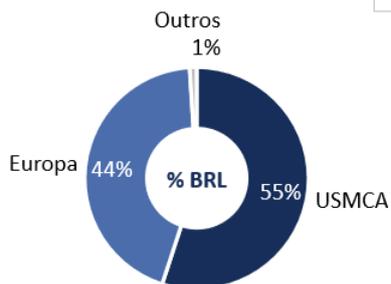
% Receitas ME

79%



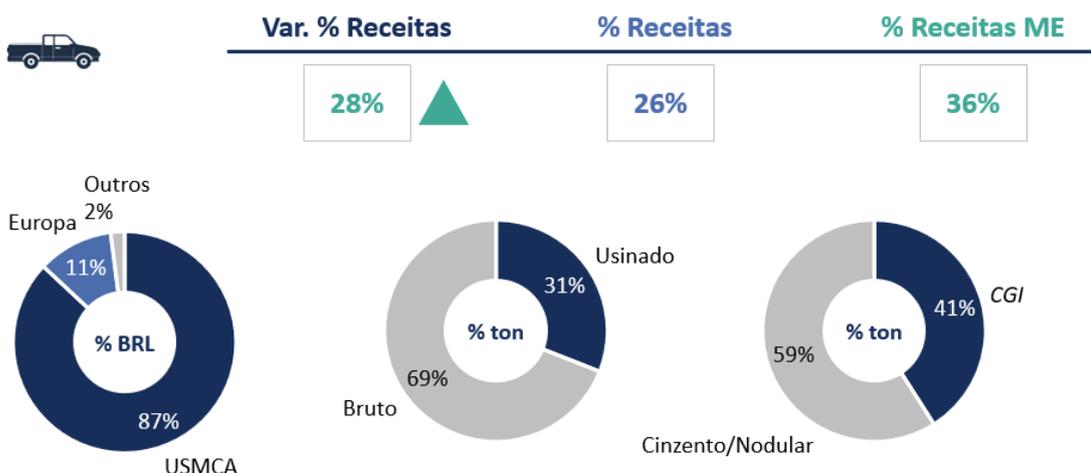
4%

6%



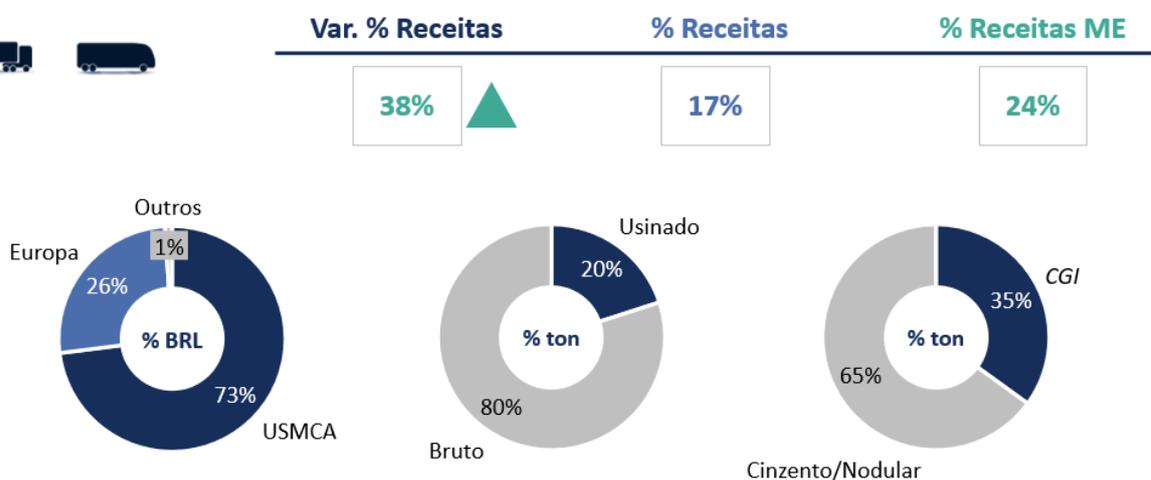
Apesar de paralisações de clientes devido a falta de semicondutores e manutenção das plantas de clientes que impactaram os volumes, as receitas do segmento apresentaram crescimento em função da adição de volumes da operação de Portugal, além de *ramp-up* de produtos.

Veículos comerciais leves



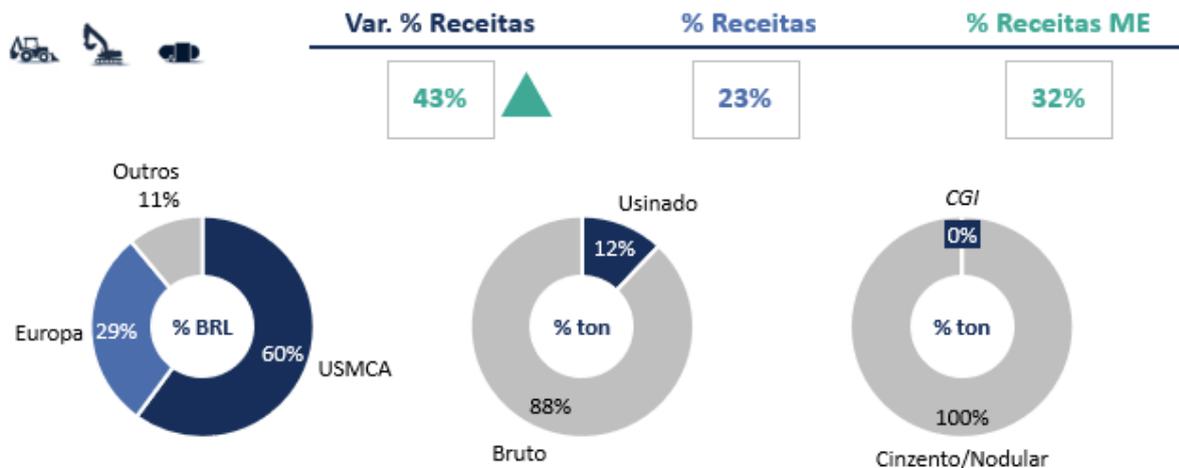
A produção destinada a veículos comerciais leves foi impactada positivamente pelo crescimento da demanda por este tipo de aplicação, que representou aproximadamente 79% das vendas do segmento de leves no mercado norte-americano (vs. 76% no mesmo período do ano anterior). Ainda assim, clientes continuam sendo afetados por interrupções nas cadeias de fornecimento de semicondutores e outros insumos.

Veículos comerciais médios e pesados



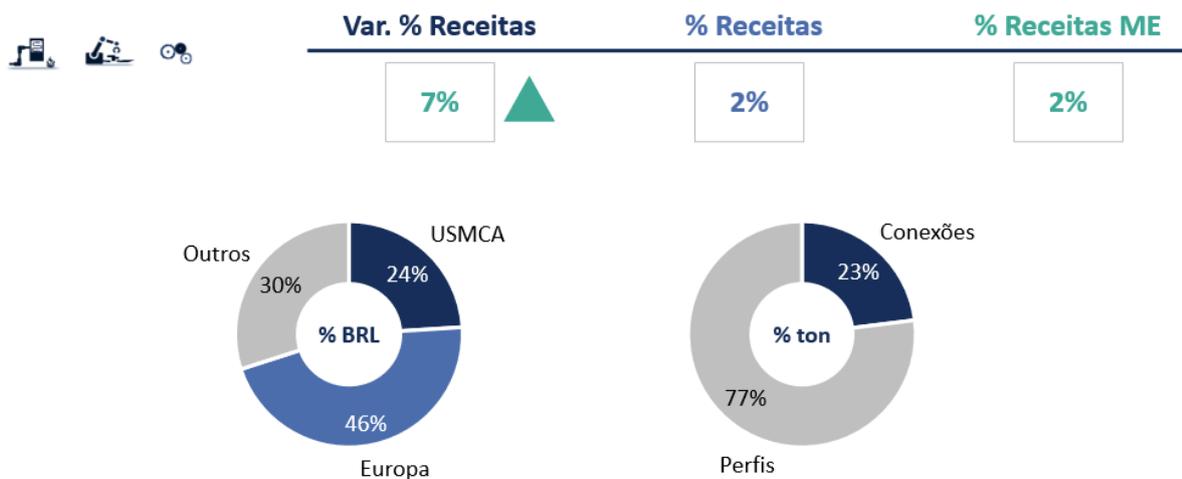
Apesar da escassez de semicondutores, o aumento nas receitas oriundas de veículos comerciais médios e pesados se deve ao crescimento de demanda em diversos mercados e *ramp up* de produtos, além dos volumes decorrentes das plantas adquiridas.

Off-road



As vendas para aplicações *off-road*, no 3T22, foram impactadas pelo *ramp-up* de produtos e aumento da demanda por máquinas e equipamentos, além da recomposição de estoques.

Hidráulica



Durante o terceiro trimestre de 2022, observou-se crescimento de 7% na receita líquida do segmento de Hidráulica, ocasionado pelo aumento de demanda do mercado norte-americano e recomposição de preços.

CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 3T22 totalizou R\$ 2.159 milhões.

Os custos com matérias-primas e despesas com fretes permaneceram em patamares elevados, como consequência da interrupção das cadeias de fornecimento. Esses efeitos foram mitigados por diversas iniciativas de gestão implementadas desde o ano passado, além de ganhos de produtividade e sinergias capturadas com as novas operações.

Ao longo do trimestre, realizamos paradas pontuais e programadas nas nossas operações a fim de reduzir estoques, com efeito positivo no capital de giro na geração de caixa operacional. Por sua vez, essas paralisações ocasionaram a queda dos volumes produzidos, levando a menor diluição de custos com impacto em diversas linhas do CPV.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T22	3T21	Var. [%]	9M22	9M21	Var. [%]
Receitas	2.694.013	1.833.810	46,9%	7.587.326	5.023.518	51,0%
Custo dos produtos vendidos	(2.158.931)	(1.489.915)	44,9%	(6.132.683)	(4.204.756)	45,9%
Matéria-prima	(1.315.586)	(911.585)	44,3%	(3.702.201)	(2.504.572)	47,8%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(456.825)	(312.132)	46,4%	(1.316.161)	(902.366)	45,9%
Materiais de manutenção	(142.680)	(98.916)	44,2%	(416.308)	(282.237)	47,5%
Energia	(136.062)	(80.422)	69,2%	(385.154)	(233.557)	64,9%
Depreciação	(77.752)	(68.557)	13,4%	(234.069)	(213.527)	9,6%
Outros	(30.026)	(18.303)	64,1%	(78.791)	(68.497)	15,0%
Lucro bruto	535.082	343.895	55,6%	1.454.643	818.762	77,7%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>19,9%</i>	<i>18,8%</i>		<i>19,2%</i>	<i>16,3%</i>	
Despesas operacionais	(258.644)	(126.619)	104,3%	(683.016)	(368.047)	85,6%
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>9,6%</i>	<i>6,9%</i>		<i>9,0%</i>	<i>-7,3%</i>	

Além do impacto na **comparação anual pela adição das plantas de Betim e Aveiro**, os custos do período foram afetados pelos seguintes fatores:

- Aumento nos custos com matéria-prima decorrente, principalmente, da inflação de materiais observada nos últimos 12 meses. A elevação expressiva dos custos reflete o desempenho da economia global e gargalos da cadeia produtiva, com impactos nos preços e disponibilidade de materiais. Esses efeitos foram parcialmente mitigados por sinergias entre as operações, bem como diversas iniciativas de otimização e substituição do uso de materiais e renegociação de contratos com fornecedores;
- Impacto na conta de mão de obra ocasionado, principalmente, pela negociação da data-base na comparação anual e pela realização de horas extras;
- Elevação na conta de manutenção e serviços de terceiros decorrente do impacto da inflação e maior volume produzido no período;

- Aumento nos custos com energia, ocasionado pelo maior volume produzido e elevação das tarifas de distribuição em relação ao 3T21;
- Acréscimo de 13% nos custos com depreciação em decorrência, principalmente, da adição de ativos originados das aquisições das plantas em Aveiro e Betim;
- Aumento de R\$ 12 milhões na linha de outros custos operacionais, que inclui movimentação de produtos e materiais, aluguéis, saúde e segurança, entre outros itens.

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, atingiram R\$ 259 milhões. Além do crescimento dos volumes, o resultado foi impactado, principalmente, pelo crescimento expressivo das despesas com fretes, que são repassadas conforme cláusulas contratuais, além da negociação salarial da data-base.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de Outras Despesas Operacionais Líquidas foi uma despesa de R\$ 58 milhões no 3T22, ante despesa de R\$ 27 milhões no 2T21.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T22	3T21	Var. [%]	9M22	9M21	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(85)	(154)	-44,8%	(330)	(469)	-29,6%
Amortização de ativos intangíveis	-	(13.858)	-	(17.784)	(42.397)	-58,1%
Outros	(57.630)	(12.657)	355,3%	(90.271)	(83.300)	8,4%
Outras despesas operacionais	(57.715)	(26.669)	116,4%	(108.385)	(126.166)	-14,1%

Em maio de 2022, encerrou-se a amortização de ativos intangíveis oriundos da aquisição das subsidiárias mexicanas, realizada em 2012.

A linha “Outros” é composta por (i) despesa de R\$ 53 milhões, referente à baixa de créditos tributários, relacionados ao benefício do Reintegra; (ii) despesa na constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 11 milhões e (iii) receita de R\$ 6 milhões decorrente da venda de inservíveis.

A Companhia reconheceu créditos decorrentes do benefício às Companhias exportadoras (Reintegra), aplicado ao resíduo tributário não desonerado na cadeia de produção, conforme legislação vigente. Considerando laudos de firma de auditoria externa que comprovam sua existência, a Companhia reconheceu créditos em 2019 (referente ao período de 2015 a 2018) e ao longo de 2020, sem efeito caixa.

Considerando as decisões recentes desfavoráveis no âmbito do Supremo Tribunal Federal (STF) em casos análogos, entende-se que o ativo registrado se torna contingente, sendo baixado contra Outras Receitas (Despesas) Operacionais.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O Resultado Financeiro Líquido foi uma despesa de R\$ 10 milhões, ante despesa de R\$ 1 milhão no 3T21.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T22	3T21	Var. [%]	9M22	9M21	Var. [%]
Despesas financeiras	(52.499)	(35.093)	49,6%	(139.813)	(159.498)	-12,3%
Receitas financeiras	22.741	7.692	195,6%	52.902	37.679	40,4%
Variações monetárias e cambiais líquidas	19.799	26.165	-24,3%	(14.928)	5.408	-
Resultado Financeiro Líquido	(9.959)	(1.236)	705,7%	(101.839)	(116.411)	-12,5%

O aumento das despesas financeiras do 3T22 vs 3T21 deve-se, principalmente, à maior dívida bruta, referente a compromissos assumidos com a aquisição das operações de Aveiro e Betim, à captação de debêntures no montante de R\$ 1 bilhão, destinada ao pagamento da aquisição da MWM, e elevação da taxa de juros (SELIC), que impacta diretamente os juros dos empréstimos em reais.

As receitas financeiras do período atingiram R\$ 23 milhões. O aumento deve-se à elevação do saldo de caixa em Reais e às taxas de juros que remuneraram as aplicações financeiras frente ao 3T21.

As variações monetárias e cambiais líquidas apresentam receita de R\$ 20 milhões, composta por (i) variações positivas nas contas do balanço patrimonial em moeda estrangeira, no valor de R\$ 18 milhões, decorrente da depreciação do Real ao longo do trimestre, sem efeito caixa, e (ii) resultado da marcação a mercado das operações de *hedge*, correspondente à receita de R\$ 2 milhões no período, com efeito caixa positivo de R\$ 1 milhão nas operações liquidadas.

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O Lucro Líquido da Companhia foi de R\$ 192 milhões, decorrente do crescimento do resultado operacional, da redução da depreciação de ativos intangíveis e devido ao benefício fiscal de pagamento de Juros sobre Capital Próprio (JCP).

	3T22	3T21	Var. [%]	9M22	9M21	Var. [%]
Lucro (prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	208.764	189.371	10,2%	561.403	208.138	169,7%
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(16.965)	(51.938)	-67,3%	(133.759)	(61.796)	116,5%
Lucro antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária	191.799	137.433	39,6%	427.644	146.342	192,2%
Efeitos cambiais sobre base tributária	450	(12.283)	-	18.177	(4.608)	-
Lucro Líquido	192.249	125.150	53,6%	445.821	141.734	214,5%

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e, conseqüentemente, efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 3T22, foi registrada receita de R\$ 0,5 milhão, sem efeito caixa (vs despesa de R\$ 12 milhões no 3T21).

EBITDA

A combinação dos fatores já mencionados resultou em EBITDA CVM de R\$ 301 milhões. O EBITDA Ajustado por baixa de créditos tributários, constituição/atualização de provisões e resultado de vendas do ativo imobilizado atingiu R\$ 358 milhões, com margem de 13,3%.

Consolidado (R\$ Mil)						
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	3T22	3T21	Var. [%]	9M22	9M21	Var. [%]
Lucro Líquido do Período	192.249	125.150	53,6%	445.821	141.734	214,5%
(+) Resultado Financeiro Líquido	9.959	1.236	705,7%	101.839	116.411	-12,5%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	16.515	64.221	-74,3%	115.582	66.404	74,1%
(+) Depreciações e Amortizações	81.789	85.716	-4,6%	263.848	265.921	-0,8%
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	300.512	276.323	8,8%	927.090	590.470	57,0%
% sobre as receitas	11,2%	15,1%		12,2%	11,8%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas	57.630	12.657	355,3%	90.271	83.300	8,4%
EBITDA Ajustado	358.142	288.980	23,9%	1.017.361	673.770	51,0%
% sobre as receitas	13,3%	15,8%		13,4%	13,4%	

Os ajustes realizados no EBITDA têm como objetivo expurgar os efeitos de itens que apresentam menor correlação com o negócio, não apresentam efeito caixa ou não recorrentes. Essas despesas totalizaram R\$ 58 milhões no 3T22 e referem-se a (i) despesa de R\$ 53 milhões, referente à baixa de créditos tributários, relacionados ao benefício do Reintegra; (ii) despesa na constituição e atualização de provisões no valor de R\$ 11 milhões e (iii) receita de R\$ 6 milhões decorrente da venda de inservíveis.

A Companhia reconheceu créditos decorrentes do benefício às Companhias exportadoras (Reintegra), aplicado ao resíduo tributário não desonerado na cadeia de produção, conforme legislação vigente. Considerando laudos de firma de auditoria externa que comprovam sua existência, a Companhia reconheceu créditos relacionados em 2019 (referente ao período de 2015 a 2018) e ao longo de 2020, sem efeito caixa.

Considerando as decisões recentes desfavoráveis no âmbito do Supremo Tribunal Federal (STF) em casos análogos, entende-se que o ativo registrado torna-se contingente, sendo baixado contra Outras Receitas (Despesas) Operacionais. **Excluindo esse efeito, o EBITDA CVM é de R\$ 353,3 milhões, com margem de 13,1%**

Ao longo do trimestre, realizamos paradas pontuais e programadas nas operações com o intuito de reduzir estoques de matérias-primas e produtos em desenvolvimento. **Apesar do impacto positivo no capital de giro e geração de caixa operacional, a redução dos volumes produzidos decorrente desses ajustes impactou a margem EBITDA no período, devido a menor diluição de custos.**

Além da inclusão das novas plantas, que ainda apresentam margens menores, a comparação com o 3T21 também foi afetada por repasses de custos relevantes naquele período, relacionados ao forte aumento de custos incorridos no primeiro semestre de 2021, bem como por negociações contratuais. Apesar desses fatores, apresentamos o maior EBITDA Ajustado trimestral da história da Companhia, demonstrando a resiliência do modelo de negócio e ganhos de eficiência operacional. **Por sua vez, a**

captura de sinergias com as novas operações, adquiridas em outubro de 2021, está absolutamente em linha com nosso plano de negócios.

Nesse sentido, estamos realizando investimentos e aplicando métodos de trabalho que aumentarão a eficiência e a rentabilidade dessas plantas a partir de 2023.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 106 milhões no 3T22, ante R\$ 62 milhões no 3T21, sendo que a base de comparação foi afetada pela entrada das operações de Aveiro e Betim.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T22	3T21	Var. [%]	9M22	9M21	Var. [%]
Ativo imobilizado						
Investimentos estratégicos	47.617	24.291	96,0%	82.390	60.229	36,8%
Sustentação e modernização de capacidade operacional	40.901	30.623	33,6%	112.410	59.575	88,7%
Meio Ambiente	7.183	1.859	286,3%	15.336	8.645	77,4%
Juros e encargos financeiros	1.643	739	122,3%	4.350	1.542	182,1%
Ativo intangível						
Software	6.877	3.328	106,6%	15.397	7.958	93,5%
Projetos em desenvolvimento	1.399	996	40,5%	2.443	2.810	-13,1%
Total	105.620	61.836	70,8%	232.326	140.759	65,1%
<i>% sobre as Receitas</i>	3,9%	3,4%		3,1%	2,8%	

Os valores referem-se, principalmente, a novos programas de fundição e usinagem, aumento de eficiência operacional, projetos de captura de sinergias entre as operações e implementação de um novo sistema ERP (*Enterprise Resource Planning*) no México, além de iniciativas relacionadas à segurança e meio ambiente.

CAPITAL DE GIRO

	Consolidado (R\$ Mil)				
	3T22	2T22	1T22	4T21	3T21
Balço Patrimonial					
Contas a receber	1.994.902	2.046.607	1.511.386	1.251.097	1.203.582
Estoques	1.589.339	1.706.324	1.347.450	1.487.934	997.192
Contas a pagar	1.266.979	1.523.747	1.086.964	1.239.828	838.137
Prazo médio de recebimento [dias]	63	82	65	58	70
Estoques [dias]	62	83	68	81	69
Prazo médio de pagamento [dias]	50	72	55	63	57
Ciclo de conversão de caixa [dias]	75	93	78	76	82

Observou-se redução de 18 dias do ciclo de conversão de caixa em relação ao 2T22, decorrente de diversas iniciativas realizadas pela Companhia. As principais linhas apresentaram as seguintes variações:

- O prazo médio de recebimento apresentou redução equivalente a 19 dias de vendas. Essa queda deve-se, principalmente, ao recebimento, conforme prazos contratuais, de valores reconhecidos no resultado em trimestres anteriores, e pela correção de atrasos na comunicação e faturamento juntos aos clientes, decorrente da implementação de novo ERP no México;
- Redução nos estoques no valor de R\$ 117 milhões, representando 21 dias em relação ao Custo dos Produtos Vendidos. A redução deve-se, entre outras ações implementadas pela Companhia, a paradas programadas de produção para adequação dos estoques de produtos em elaboração e matérias-primas;
- Redução de R\$ 257 milhões na linha de Contas a Pagar, decorrente, entre outros fatores, de liquidações atreladas à implementação do ERP na planta do México e menor volume de compra de materiais, que teve como finalidade a redução de estoques.

FLUXO DE CAIXA

RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T22	3T21	Varição	9M22	9M21	Varição
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	838.441	1.265.877	-33,8%	1.272.445	1.425.113	-10,7%
Caixa oriundo das atividades operacionais	229.601	(29.316)	-	(24.518)	23.631	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(103.917)	(61.375)	69,3%	(227.061)	(146.614)	54,9%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	995.041	(144.180)	-	962.494	(270.768)	-
Efeito cambial no caixa do exercício	8.875	60.717	-85,4%	(15.319)	60.361	-
Diminuição da disponibilidade de caixa	1.129.600	(174.154)	-	695.596	(333.390)	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.968.041	1.091.723	80,3%	1.968.041	1.091.723	80,3%

A Companhia apresentou geração de caixa operacional no valor R\$ 230 milhões, ante consumo de R\$ 29 milhões no 3T21. O resultado é decorrente principalmente da variação positiva do capital de giros em relação ao trimestre anterior (2T22).

Em relação às atividades de investimentos, foram consumidos R\$ 104 milhões no 3T22, aumento de 69% em relação ao mesmo período do ano anterior, ocasionado por adições aos ativos imobilizado e intangível relacionados a programas e projetos de novos produtos, sistemas de informação, usinagem, segurança e meio ambiente.

Quanto às atividades de financiamentos, durante o 3T22, verificou-se geração de R\$ 995 milhões, resultante da conclusão da 4ª emissão de debêntures no montante de R\$ 1 bilhão, e amortização líquida de outros financiamentos no valor de R\$ 13 milhões. A comparação foi afetada pela amortização de dívidas em moeda local no valor de R\$ 120 milhões no 3T21, oriundos de empréstimos realizados no 1T20 (início da pandemia da COVID-19).

A combinação desses fatores, somada à variação cambial sobre o caixa, com impacto positivo de R\$ 9 milhões, resultou em aumento da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 1.130 milhões no período. Assim, encerramos o terceiro trimestre de 2022 com saldo de R\$ 1.968 milhões.

ENDIVIDAMENTO

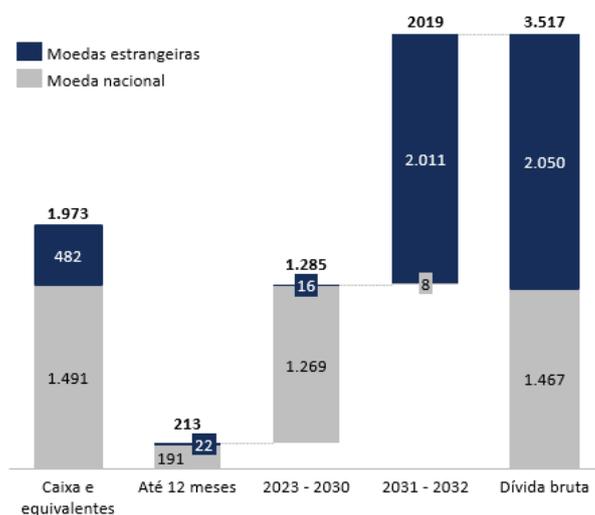
A Companhia encerrou o 3T22 com endividamento líquido de R\$ 1,5 bilhão, ou seja, a **relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses correspondeu a 1,27**.

Em setembro de 2022, foi realizada emissão de dívida em moeda local (debêntures) no valor de R\$ 1 bilhão (valor líquido de R\$ 994 milhões, após comissões), destinado, principalmente, à aquisição da MWM. O custo da dívida é de CDI +1,5% a.a., com pagamento de juros semestrais e amortização em duas parcelas (setembro de 2026 e 2027).

As obrigações em moeda estrangeira representam 58% do total (sendo 1% no curto prazo e 99% no longo prazo), enquanto 42% do endividamento está denominado em BRL (13% no curto prazo e 87% no longo prazo). Quanto ao saldo de caixa, 76% são denominados em Reais e 24% em moeda estrangeira.

Consolidado (R\$ Mil)					
ENDIVIDAMENTO	3T22	2T22	1T22	4T21	3T21
Curto prazo	213.008	188.354	241.374	508.889	39.370
Financiamentos e empréstimos	209.723	184.673	241.374	507.486	35.204
Instrumentos financeiros derivativos	3.285	3.681	-	1.403	4.166
Longo prazo	3.304.338	2.292.076	2.107.347	2.103.738	2.042.549
Endividamento bruto	3.517.346	2.480.430	2.348.721	2.612.627	2.081.919
Caixa e equivalentes de caixa	1.968.041	838.441	952.897	1.272.445	1.091.723
Instrumentos financeiros derivativos	5.350	4.639	27.129	678	241
Endividamento líquido	1.543.955	1.637.350	1.368.695	1.339.504	989.955
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	2,88x	2,15x	2,37x	2,98x	2,42x
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	1,27x	1,42x	1,38x	1,53x	1,15x

O perfil de endividamento da Companhia é o que segue:



Posição de caixa e equivalentes inclui instrumentos derivativos. Todos os valores em R\$ milhões.

APROVAÇÃO DO CADE – AQUISIÇÃO DA MWM

Em Fato Relevante divulgado em 26 de outubro, a Companhia anunciou que a Superintendência Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (SG/CADE) aprovou sem restrições o ato de concentração relativo à aquisição de 100% dos ativos e negócios da International Indústria Automotiva da América do Sul (“MWM”). Referida decisão ainda está sujeita à revisão mediante avocação pelo Tribunal do CADE (no prazo de 15 dias), sendo que, passado tal prazo sem qualquer avocação, a decisão se torna definitiva (trânsito em julgado). A Companhia espera que a conclusão da transação se dará no quarto trimestre de 2022, desde que: (i) transite em julgado a decisão do ato de concentração em referência; e (ii) sejam satisfeitas as demais condições precedentes ao *closing* previstas no respectivo contrato de compra e venda de cotas.

▽ PAGAMENTO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO (JCP)

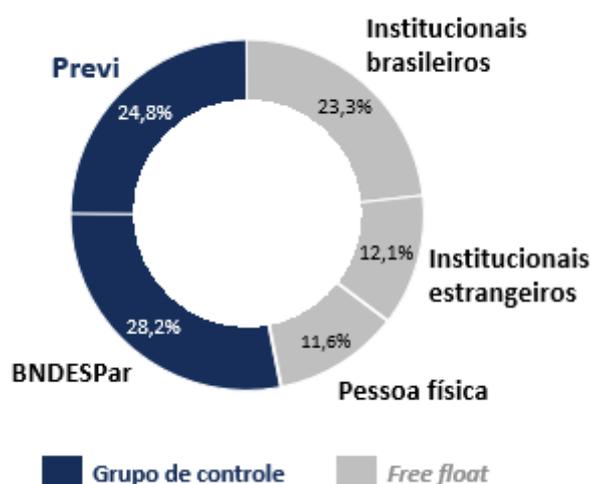
Em 30 de setembro, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de Juros sobre Capital Próprio no valor de R\$ 32,4 milhões aos seus acionistas (valor bruto), com pagamento em 10 de novembro de 2022 aos acionistas inscritos nos registros da Companhia em 31 de outubro de 2022.

▽ ELEVAÇÃO RATING ASG

A Tupy teve seu rating ASG (compreendendo aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa) elevado de “Risco Médio” para “Risco Baixo” pela agência Morningstar Sustainalytics. Trata-se de um reconhecimento importante da evolução das práticas adotadas pela Companhia.

▽ ESTRUTURA ACIONÁRIA

A posição acionária da Tupy em 30 de setembro de 2022 estava representada da seguinte forma:



▽ DECLARAÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria Executiva da Tupy S.A. declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Informações Financeiras Trimestrais, emitido nesta data, e com as Informações Financeiras Trimestrais relativas a 30 de setembro de 2022.

Anexo I – Produção e vendas de veículos comerciais no Brasil

	3T22	3T21	Var. (%)	2T22	Var. (%)
Produção					
Caminhões					
Semileves	329	567	-42,0%	459	-28,3%
Leves	5.103	7.114	-28,3%	4.413	15,6%
Médios	2.447	2.232	9,6%	1.852	32,1%
Semipesados	13.930	12.772	9,1%	12.202	14,2%
Pesados	23.094	20.895	10,5%	18.463	25,1%
Total Caminhões	44.903	43.580	3,0%	37.389	20,1%
Ônibus	10.493	4.241	37,5%	7.629	37,5%
Veículos Comerciais	55.396	47.821	18,4%	45.018	23,1%
Licenciamentos de nacionais					
Caminhões					
Semileves	2.377	2.235	6,4%	1.746	36,1%
Leves	3.000	3.551	-15,5%	2.682	11,9%
Médios	2.454	3.310	-25,9%	2.847	-13,8%
Semipesados	9.118	9.131	-0,1%	8.092	12,7%
Pesados	18.608	18.327	1,5%	15.386	20,9%
Total Caminhões	35.557	36.554	-2,7%	30.753	15,6%
Ônibus	4.595	3.400	35,1%	3.987	15,2%
Veículos Comerciais	40.152	39.954	0,5%	34.740	15,6%
Exportações					
Caminhões					
Semileves	98	247	-60,3%	344	-71,5%
Leves	778	872	-10,8%	746	4,3%
Médios	274	282	-2,8%	198	38,4%
Semipesados	1.892	1.503	25,9%	1.432	32,1%
Pesados	3.797	3.024	25,6%	3.733	1,7%
Total Caminhões	6.839	5.928	15,4%	6.453	6,0%
Ônibus	1.815	961	88,9%	1.177	54,2%
Veículos Comerciais	8.654	6.889	25,6%	7.630	13,4%

Fonte: ANFAVEA

Anexo II – Produção e vendas de veículos leves e comerciais nos mercados internacionais

	3T22	3T21	Var. (%)	2T22	Var. (%)
América do Norte					
Produção/Factory Shipments					
Automóveis	685.299	584.522	17,2%	699.641	-2,0%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.555.860	2.412.430	5,9%	2.616.405	-2,3%
% Comerciais Leves	78,9%	80,5 %		78,9%	
Comerciais - Classe 4-5	26.884	26.191	2,6%	21.920	22,6%
Comerciais - Classe 6-7	32.295	22.119	46,0%	32.661	-1,1%
Comerciais - Classe 8	85.154	58.712	45,0%	78.632	8,3%
Comerciais Médios e Pesados¹	144.333	107.022	34,9%	133.213	8,3%
Estados Unidos					
Licenciamentos					
Automóveis	721.273	778.871	-7,4%	760.428	-5,1%
Comerciais Leves – Classe 1-3	2.683.377	2.636.013	1,8%	2.753.739	-2,6%
% Comerciais Leves	78,8%	77,2%		78,4%	
Comerciais - Classe 4-5	30.813	33.179	-7,1%	22.402	37,5%
Comerciais - Classe 6-7	27.974	24.839	12,6%	28.307	-1,2%
Comerciais - Classe 8	67.071	52.155	28,6%	62.131	8,0%
Comerciais Médios e Pesados¹	125.858	110.173	14,2%	112.840	11,5%
União Europeia					
Licenciamentos					
Automóveis	2.176.387	2.164.756	0,5%	2.362.562	-7,9%

Fonte: Automotive News; Bloomberg; ACEA

Anexo III – Produção e vendas de máquinas agrícolas nos mercados globais

	(Unidades)				
	3T22	3T21	Var. (%)	2T22	Var. (%)
Vendas					
Américas					
Estados Unidos e Canadá	77.645	89.728	-13,5%	97.795	-20,6%
Europa					
Alemanha	13.764	13.854	-0,6%	14.582	-5,6%

Fonte: ANFAVEA; Bloomberg; AEM